



SOLARES e PALÁCIOS NO DÃO, VISEU E SEU PATRIMÓNIO

21, 22 e 23 de Junho de 2013

PROGRAMA

Dia 21 de Junho, sexta-feira

Partida às 8.00h do Museu do Oriente com destino a Santar. Visita aos Jardins e dependências agrícolas da Casa de Santar. Prova de vinhos na casa de Santar. Almoço em Nelas no Restaurante Bem-Haja. De tarde será feita a visita à casa e jardins do Palácio dos Condes de Anadia em Mangualde. Check-in na Pousada de Viseu *****. Jantar livre em Restaurante ou na Pousada de Viseu.

Dia 22 de Junho, sábado

Pequeno-almoço na Pousada. Visita a Viseu e seu interessante património acompanhada por guia local ao longo do dia. Almoço no Restaurante Clube dos Caçadores perto de Viseu. Jantar livre em Restaurante ou na Pousada de Viseu.

Dia 23 de Junho, domingo

Pequeno-almoço na Pousada.
Visita guiada aos Jardins e à Casa da Ínsua. Almoço na Casa da Ínsua.
Regresso a Lisboa

A Pousada de Viseu está situada no Centro da cidade. O edifício iniciado em 1793 era o antigo Hospital de São Teotónio. Gonçalo Byrne foi responsável pelo projecto de recuperação.



Preço por pessoa - 260,00€ (sócio com quotas em dia)

Preço para não-sócio – 280,00€

Suplemento de quarto individual – 70,00€

Sinal por pessoa – 150,00€ (no acto da inscrição)

Incluindo:

- Estadia de 2 noites na Pousada de Viseu em quarto duplo
- Todas as refeições referidas no programa (três refeições)
- Prova de vinhos na Casa de Santar
- Entradas em todos os locais a visitar
- Transporte em autocarro durante o percurso

Excluindo: despesas de carácter pessoal

Nota: Este programa está sujeito a eventuais alterações resultantes de possíveis ajustes.

O valor total está previsto para um mínimo de 20 pessoas. Não havendo inscrições suficientes a viagem poderá ser cancelada ou sofrer alterações de preços.

Data limite inscrições - 10 de Junho (e restante pagamento)

O pagamento poderá ser feito por Transferência Bancária

NIB do GAMO: 000700000042238727723

As inscrições deverão ser feitas para

grupo_amigos_museu_oriente@hotmail.com

Maria do Rosário Alvellos 968044255

CASA DE SANTAR



A origem da vila de Santar remonta à Idade Média e às lutas pelo território português. A Casa de Santar, na época chamada Quinta do Casal Bom, foi doada a um dos cavaleiros que combateu com bravura ao lado de D. Sancho II.

A Casa de Santar é a mais emblemática propriedade vinícola do Dão, pela sua história, dimensão e prestígio dos seus vinhos. O ex-libris da propriedade, e a sua imagem de marca, é o magnífico Solar do século XVIII, rodeado por belos jardins de buxos. Os seus actuais proprietários assumem-se como guardiões de uma tradição de 300 anos, sem descurar a inovação e a busca da qualidade.

A Casa de Santar é também o maior proprietário vitícola do Dão, com uma vinha de 103 hectares, plantadas com as melhores castas do Dão. É neste cenário romântico e carregado das memórias dos seus antepassados que nascem os excelentes vinhos da Casa de Santar.

PALÁCIO DOS CONDES DE ANADIA



Inicialmente denominado Solar dos Pais de Amaral, este edifício foi construído em fins do século XVII. Constitui o principal monumento existente em Mangualde e é a casa senhorial mais elegante e solarenga de toda a Beira, tendo sido classificada como Monumento Nacional. São registos importantes a riqueza do seu mobiliário, pinturas dos séculos XVII a XIX e a nobreza de linhas da fachada voltada a Sul.

A originalidade deste jardim resulta do fato de ser constituído por uma série de espaços ajardinados, dispersos, na propriedade e ligados por si por um sistema de caminhos. O espaço agrícola funde-se com o espaço dos jardins, da qual resulta um enriquecimento estético pois os espaços agrícolas aparecem tratados como canteiros.

CASA DA INSUA



A CASA DA INSUA ou Solar dos Albuquerque, é uma das mais interessantes casas solarengas da Beira Alta. Foi mandada construir na segunda metade do Séc. XVIII (cerca de 1780) por Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (1739-1797), Fidalgo da Casa Real e mais tarde, Governador e Capitão-General do Estado de Mato Grosso, no Brasil.

A casa é um edifício de fachada corrida e aberta para belos jardins na antiga vila de Castendo, hoje Penalva do Castelo.

O jardim em frente da casa é de inspiração francesa, à Le Nôtre, e divide-se em dois terraços, com os seus compactos buxos de formas singulares, plantados em 1856 e podados em cornucópias, jarras e leques.

Este separa-se da casa através do tanque do cisne e apresenta um traçado geométrico. As camélias, que foram plantadas por volta de 1840, e as roseiras, dão a este jardim uma alegria especial, juntamente com um vasto conjunto de flores, algumas das quais raras no nosso país, e que apresentam cores diferentes ao longo do ano. No lago central, todos os anos, entre Junho e Julho, florescem as flores de Lótus, cuja beleza se pode admirar apenas durante um dia.

Deste conjunto faz ainda parte um magnífico jardim de aromas e um espaço dedicado às castas específicas que existem nas vinhas da quinta e tornam tão característico o vinho Casa da Insua.

Este, contrasta com o outro jardim, à inglesa, onde se encontram algumas espécies trazidas do Brasil por Luís de Albuquerque. Este jardim está povoado de caminhos que nos levam pelas suas diferentes belezas, onde podemos encontrar vários lagos e até um com uma ilha construída no meio, ou mesmo uma fonte de pedra em cascata, que quase se confunde com a natureza e que servem para refrescar a quem se aproveite da mesa de pedra ali construída e que um muro singular em tijolo separa de um lago mesmo atrás.